



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CAMPUS LARANJEIRAS
DEPARTAMENTO DE ARQUITETURA E URBANISMO

DEISIANE DE JESUS COSTA

COMPLEXO MUSICAL 28 DE AGOSTO

Proposta arquitetônica de uma escola de música e uma sede da sociedade Filarmônica 28 de Agosto no município de Itabaiana.

Laranjeiras

2020

COMPLEXO MUSICAL 28 DE AGOSTO

Proposta arquitetônica de uma escola de música e sede da sociedade
Filarmônica 28 de agosto no município de Itabaiana.

Trabalho de conclusão de curso,
apresentado no curso de Arquitetura
e Urbanismo pela Universidade Federal de Sergipe.

Orientador: Prof. Dr. Márcio da Costa Pereira

Laranjeiras

2020

DEISIANE DE JESUS COSTA

COMPLEXO MUSICAL 28 DE AGOSTO

Proposta arquitetônica de uma escola de música e sede da sociedade Filarmônica 28 de agosto no município de Itabaiana.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Sergipe, Como parte dos requisitos obrigatórios para obtenção do título de bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

Trabalho aprovado em _____ de _____ de 2020

Profº Dr. Márcio da Costa Pereira (Orientador)
Universidade Federal de Sergipe – UFS

Prof.ª M. Lina Martins de Carvalho (Examinador interno)
Universidade Federal de Sergipe – UFS

Agradecimentos

Agradeço acima de todas as coisas a Deus, pelo dom da vida e por essa oportunidade. Porque Dele, por meio Dele é que consigo todas as coisas. Depois agradeço a todos que contribuíram para que este sonho fosse concretizado, primeiramente minha família, que sempre me apoiaram na decisão de cursar Arquitetura e me incentivaram ao longo desses cinco anos. A todos os meus amigos de curso e fora dele, por serem refúgio, inspiração e força diante das dificuldades que surgiram. Obrigada! Agradeço também aos meus mestres, que sem vocês eu não poderia chegar até aqui, em especial ao meu orientador Márcio pela paciência e compreensão, à professora Lina por ser tão profissional incrível, por tudo que aprendi e cresci ao longo das disciplinas que nos encontramos e agora, no TCC. Obrigada! Concluo essa missão na certeza que escolhi o curso certo e que pretendo honrar esta profissão.

RESUMO

A música é uma das mais fortes manifestações da cultura de um povo, conta sua história e expõe seus sentimentos. A relação entre o homem e a música é benéfica em diversos aspectos. A cultura, o convívio, a saúde e a educação são indispensáveis para a melhoria na qualidade de vida da população. Por isso, assim como outras artes, a música deve ter seu espaço na cidade. Ao propor um espaço adequado para a música no município de Itabaiana, esse trabalho fortalecerá o acesso à cultura e trará novas oportunidades para a população. O município de Itabaiana apresenta algumas bandas que foram se desenvolvendo ao longo do tempo vinculadas, na grande maioria, a grupos religiosos. Contudo, a cena musical itabaianense, bem como as cidades do interior, não possui estrutura adequada para a difusão dessa arte e nem para apresentações culturais.

Este projeto traz para cidade uma escola de música municipal e visa dar suporte a Sociedade Filarmônica 28 de Agosto (SOFIVA), que necessita de um local apropriado para aulas de música e ensaios, desta forma incentivando o aumento do número de integrantes e por conseguinte, fortalecendo o acesso à cultura do povo Itabaianense. Um equipamento para tal propósito possibilitará à cidade explorar os benefícios que a música pode oferecer. A metodologia utilizada baseia-se no estudo de referências teóricas e arquitetônicas relacionados a arquitetura, ligados ao ensino escolar no país, e na necessidade de projetar ambientes apropriados acusticamente para a prática musical. Após isso o estudo da cidade e da área escolhida para o projeto arquitetônico.

Os resultados propostos são os projetos de uma Escola de música que atende as escolas municipais e uma sede para a Filarmônica local com espaços adequados para apresentações musicais e áreas de convívio e lazer direcionadas para a população do município. Criando assim um complexo musical que atenda todas essas necessidades.

Palavras Chave: Projeto Arquitetônico; Complexo musical; Filarmônica; Música; Educação;

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	9
Problemática.....	9
Justificativa.....	9
Objetivo geral.....	10
Objetivos específicos.....	10
Metodologia.....	10
1. A MÚSICA E SEU CONTEXTO SOCIAL.....	10
1.1. A música e sua importância sociocultural.....	10
1.2. A música na escola.....	11
1.3 Método ativo de ensino.....	12
1.4 Método de ensino utilizado.....	13
1.5 Sociedades filarmônicas.....	13
2. ACÚSTICA	14
2.1 A Importância da acústica.....	14
2.2. A Acústica em salas de música.....	16
2.3 O uso dos materiais na acústica.....	17
3. PROJETOS REFERENCIAIS.....	20
3.1 Orquestra Sinfônica Polonesa.....	21
3.2 Escola de música Tohogakuen.....	23
4. A MÚSICA EM ITABAIANA.....	26
4.1 Sociedade Filarmônica Nossa Senhora da Conceição.....	26
4.2 Sociedade Filarmônica 28 de Agosto (SOFIVA)	28
4.2.1 Como funciona a filarmônica.....	28

4.2.2 Local cedido à SOFIVA.....	30
4.2.3 Atividades da filarmônica.....	30
5. ANALISE DA AREA.....	31
5.1 Itabaiana	31
5.2 Área escolhida.....	32
5.2.1 Localização.....	32
5.2.2 Condicionantes ambientais.....	36
5.2.4 Condicionantes legais.....	37
6. O PROJETO ARQUITETÔNICO.....	38
6.1 Conceito arquitetônico do projeto.....	39
6.2 Partido.....	39
6.3 Programa de necessidades.....	39
6.4 Pré-dimensionamento.....	40
7. PROPOSTA DE IMPLANTAÇÃO.....	43
8. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	46
9. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICOS.....	47

INTRODUÇÃO

A Música na sociedade sempre impulsionou o desenvolvimento do homem e da cultura de um povo. Sua importância é valorizada desde os tempos antigos. Muitas escolas na atualidade consideram o ensino da música como ferramenta de transformação criando inúmeras oportunidades. Exemplo disso são as sociedades filarmônicas formadas ao longo do tempo para incentivar essa prática e estimular o ensino da música na cidade. Neste contexto, a arquitetura tem um importante papel concebendo espaços para o ensino e difusão da música.

- Problemática

A não valorização do ensino musical no ambiente escolar, visto que nas escolas públicas praticamente não existe nenhuma disciplina relacionada e o pouco incentivo das autoridades à formação musical dos cidadãos, o que, muitas vezes, representa oportunidade de melhoria na sua qualidade de vida, pode ser apontado como responsável tanto pela inexistência de espaços adequados nas escolas públicas na cidade de Itabaiana (SE) quanto pela falta de espaço adequado para sediar a Sociedade Filarmônica 28 de Agosto (SOFIVA).

- Justificativa

A arquitetura aliada à música pode, muitas vezes, transformar uma realidade existente. Com isso a escola além de trazer novas oportunidades para a população, pode, através do ensino da música nas escolas municipais, fortalecer o acesso a cultura na cidade e, desta forma, incentivar a concepção de local adequado que servirá de sede para a sociedade filarmônica 28 de agosto.

- Objetivo Geral

Desenvolver uma proposta arquitetônica de espaços físicos para práticas musicais.

- Objetivos específicos

- Discutir a importância da música para a sociedade e para o município de Itabaiana;
- Identificar tecnologias adequadas ao bom desempenho dos espaços voltados ao ensino e à apresentação musical;
- Mostrar a importância das sociedades filarmônicas para o município;

- Metodologia

Em busca de atingir o objetivo geral do presente trabalho, primeiramente será feita pesquisa bibliográfica como base do referencial teórico que abordará temas relacionados a importância da música, do ensino nas escolas e da acústica nos espaços, posteriormente será feita a análise de obras já executadas como referencial de projetos. Por conseguinte, a aproximação com as sociedades filarmônicas da cidade, com ênfase na sociedade filarmônica 28 de agosto que será objeto de estudo deste trabalho, para definir o programa de necessidades do projeto da sede e por último o estudo da área de entorno através de mapeamentos, visitas *in loco* e levantamentos necessários.

1. A MÚSICA E SEU CONTEXTO SOCIAL

1.1 A música e sua importância sociocultural

Desde os tempos antigos já se observava a música dando início a um processo de colonização dos primeiros povos que viviam no território brasileiro, os índios, os jesuítas ensinavam música aos jovens e as crianças, como ferramenta de auxílio para ministrar outras matérias como a leitura, a matemática e ensinava-os a criar seus próprios instrumentos de corda e de sopro com os materiais que existiam naquela época. A partir desse primeiro contato, a música passa a fazer parte da formação da sociedade brasileira. É inegável que a arte está presente em tudo a nossa volta, possuindo a função social de mudar vidas, pois através dela os homens podem manifestar seus sentimentos, suas tristezas e alegrias. Dentre as diversas formas de arte, a música e a arquitetura se destacam, formando e fortalecendo a cultura de um povo. A interdisciplinaridade entre essas artes se dá através de proporções harmônicas que relacionam forma e estrutura de ambas as artes. Muitos músicos que são arquitetos utilizam por meio das composições uma concepção do objeto arquitetônico como fez Le Corbusier e Iannis Xenakis que utilizara dessa relação por exemplo, no ritmo de uma fachada, a quantidade de elementos expressa através da associação de intervalos rítmicos das músicas, a sensibilidade da música expressada na arquitetura.

A música apresenta-se no meio com várias funções como Merriam (1964) relatou em suas concepções sobre as funções da música na sociedade. E elencou dez categorias dentre elas a função de expressar-se emocionalmente, a função de comunicação, divertimento, representação simbólica e reação física. (HUMMES, Júlia, 2004). Para ele “a música é claramente indispensável para uma promulgação apropriada das atividades que constituem uma sociedade; é um comportamento humano universal. As artes são instrumentos de interação e integração social, podendo mostrar-se como ferramenta para a conscientização

do indivíduo em relação aos seus direitos, à sua posição na comunidade e na sociedade, gerando autoestima e fazendo com que este reconheça suas potencialidades. Alguns compositores brasileiros serviram como base para introdução da música em meio a sociedade, a exemplo Villa Lobos, que trouxe o canto orfeônico¹ para o Brasil, sendo uma das primeiras manifestações culturais vistas no país. O canto na década de 30, durante o estado novo de Vargas, tinha grande importância em comparação ao aprendizado de instrumentos, pois o único artifício necessário era a voz, não necessitando de gastos, por isso se popularizou e esse canto quis reforçar a nacionalidade não somente no Brasil, mas em vários países. O objetivo era renovar a educação musical oferecida pelos conservatórios e, por meio da inserção da música no sistema público de ensino, popularizar o saber musical para que todos pudessem ter acesso. Para Villa lobos “A música é um indispensável alimento da alma humana e fator imprescindível a formação da juventude”. (BORGES,2008).

1.2 A música na escola

De acordo com a lei 11/769 de 2008 tornou-se obrigatório o ensino da música nas escolas públicas e particulares. Inciso 6º - A música deverá ser conteúdo obrigatório, mas não exclusivo. O fato é que o planejamento pedagógico das escolas não deu ênfase a esse ensino em todo país, poucas escolas atualmente têm acesso a aulas de música, principalmente a escola pública pois a matéria não é valorizada em meio as outros presentes no currículo, as quais de fato servirão para formação superior do aluno. Percebe-se então, que as várias escolas de música particulares surgem fora do contexto escolar. Escolas sociais, filarmônicas que com o apoio de pessoas capacitadas começam a desenvolver um trabalho social sem fins lucrativo, realizando oficinas, preparando indivíduos e gerando músicos que terão oportunidade de demonstrar sua arte como músicos capacitados, encontrando muitas vezes uma profissão

¹ Canto orfeônico é uma prática de canto coletivo amador tende esse nome em homenagem ao Deus da mitologia grega ORFEU que encantava e amansava as feras com a música.

ou simplesmente crescer como cidadão que reconhece em si suas potencialidades, dando também a oportunidade de ensinar aos próximos.

1.3 Método ativo de ensino

O método ativo é o método base na educação pedagógica do ensino musical e se divide em alguns conceitos segundo educadores e pedagogos que difundiram esse ensino no mundo. Apesar do termo pouco visto em nossas escolas nota-se que muitos dos aspectos propostos nesses métodos são trabalhados por professores em todas as escolas de música do país, além de ser ensinado nas faculdades para os professores darem continuidade ao ensino. É simplesmente a experiência tradicional de ensinar diretamente ao aluno, a partir de ensaios, aulas teóricas de elementos musicais, o contato direto do aluno com a música. Surge a partir de educadores e pedagogos através de experimentações diversas ao longo do tempo.

Os precursores são Johann Heinrich Pestalozzi: (1746-1827) educador e pedagogo suíço que trouxe para sua proposta de sala de aula um investimento na prática, na experimentação de cunho afetivo. Assim como Friedrich Frobel o pai da pedagogia experimental que desenvolveu seu método ativo. Cada um dos autores supracitados desenvolveu propostas para o ensino da música no seu país, sendo que tais propostas foram aplicadas em outros contextos. Émile Jaques-Dalcroze Suíça, (1865-1950) apresentou uma proposta de educação musical que relaciona a música ao movimento corporal. Para o desenvolvimento dessa perspectiva, Dalcroze em seu estudo eurítmico² propôs diversos caminhos metodológicos com o objetivo de estimular o desenvolvimento global da pessoa na física, intelectual e social. Ritmo, solfejo e improvisação fazem parte das proposições de Dalcroze para o desenvolvimento musical de crianças, jovens e adultos.

² **Euritmia** é a arte do movimento que visa harmonizar corpo, alma e espírito.

O método proposto serve de inspiração no ensino da música em sociedades filarmônicas como a estudada no presente trabalho, onde principalmente o professor está em contato direto e ativo com o aluno, onde ele pode desenvolver suas habilidades ao longo do tempo, no conhecimento de um instrumento musical, buscando sua identidade e criatividade.

Nos ambientes escolares das filarmônicas, que, de acordo com Benedito (2011), geralmente são as próprias salas de ensaios, nota-se um grupo de alunos de diferentes faixas etárias estudando exercícios métricos, grafados em seus cadernos de música, para mostrá-los ao monitor (GOIS, Anya, 2013)

As aulas na SOFIVA³ possuem aulas teóricas e práticas divididas por módulos e dias. A música presente é tanto clássica como músicas populares dependendo da ocasião em que será apresentada. As aulas dos diferentes naipes acontecem separadamente, depois o ensaio no coletivo para aperfeiçoamento em conjunto.

1.5 Sociedades filarmônicas

No sentido denotativo filarmônica significa “sociedade musical” ou banda de música, uma escola musical sem fins lucrativos. O conceito de orquestra e de filarmônica se relacionam, porém, a orquestra é algo mantido pelo poder público e filarmônica tem um caráter mais filantrópico, como é o caso da filarmônica analisada no presente trabalho, onde um grupo de amigos, alguns com formação acadêmica em música se uniram para formar essa entidade com o intuito de ensinar àqueles que não possuem oportunidade de ter acesso a aulas particulares. Em exemplo, a sociedade filarmônica 28 de agosto surge do desejo de dois amigos que tocavam juntos e decidem abrir uma escola, a mesma conta

³ Abreviação de sociedade filarmônica 28 de agosto.

com a ajuda de cerca de sessenta sócios e recebem subvenções e quem desejar ajudar, o cadastro pode ser feito pelo site da banda.

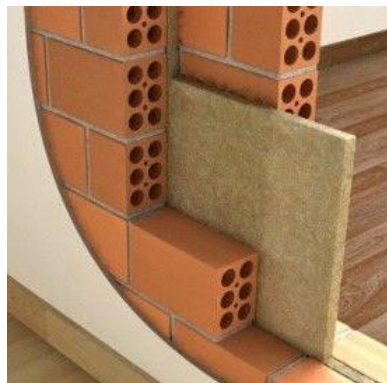
2. ACÚSTICA

2.1 A Importância da acústica

A acústica é imprescindível em qualquer equipamento que tenha por função o uso musical, tanto na defesa contra ruídos externos por meio do isolamento acústico como na preservação da qualidade do som utilizado, contra ecos, ressonâncias e reverberações excessivas por meio do tratamento acústico do ambiente.

Sabe-se que o aprendizado de música se dá principalmente através da audição, entretanto, esta pode ser prejudicada por diversos fatores, entre os quais, uma acústica não adequada do ambiente de ensino. (SOUSA CARBONI, Márcio, 2012). O isolamento é um dos aspectos a serem trabalhados no que se refere ao projeto de escola de música ou qualquer outro similar, é o controle do som minimizando a passagem de um som para outro compartimento próximo e vice-versa, o som deve se concentrar apenas no ambiente previsto. O que impede essa passagem são os materiais utilizados nas paredes, pisos e teto. As paredes mais rígidas são melhores isolantes do que as de material leve, ou o uso de paredes “sanduíches” que unem esses materiais com materiais porosos que reúnem propriedades capazes de isolar som e temperatura.

Figura 1- Parede dupla com lã de rocha



Fonte: Disponível em <https://casaconstrucao.org/materiais/la-de-rocha/>

Os materiais usados interferem diretamente na acústica dos ambientes, cada um possui um grau de absorvibilidade sonora e seu tempo de reverberação⁴. Ou seja, um bom material acústico absorve mais energia e não permite que aconteça a reverberação do som no ambiente. Quanto mais absorvente for o material menor será o eco no local. O tempo de reverberação varia de acordo com o tipo de atividade que será utilizada por exemplo em uma pequena sala de auditório o tempo pode ser menor, onde o som vai ser rapidamente levado a fonte, em grandes apresentações por exemplo em orquestras o tempo de reverberação pode ser um pouco maior, tudo dependerá do seu uso.

Figura 2-Valores de absorção das superfícies em porcentagem

Material	Espessura [cm]	Frequência [Hz]					
		125	250	500	1k	2k	4k
Lã de rocha	10	0,42	0,66	0,73	0,74	0,76	0,79
Lã de vidro solta	10	0,29	0,55	0,64	0,75	0,80	0,85
Feltro	1,2	0,02	0,55	0,64	0,75	0,80	0,85
Piso de tábuas de madeira sobre vigas		0,15	0,11	0,10	0,07	0,06	0,07
Placas de cortiça sobre concreto	0,5	0,02	0,02	0,03	0,03	0,04	0,04
Carpete tipo forração	0,5	0,10		0,25		0,4	
Tapete de lã	1,5	0,20	0,25	0,35	0,40	0,50	0,75
Concreto aparente		0,01	0,01	0,02	0,02	0,02	0,03
Parede de alvenaria, não pintada		0,02	0,02	0,03	0,04	0,05	0,07
Vidro		0,18	0,06	0,04	0,03	0,03	0,02
Cortina de algodão com muitas dobras		0,07	0,31	0,49	0,81	0,61	0,54

Fonte: ABNT apud Gimenez,2014

O Cálculo de tempo de reverberação ótimo para cada ambiente se dá pelo cálculo do quociente do volume do ambiente pela área do material multiplicado pelo coeficiente de absorção de cada material.

A função de cada ambiente determinará o uso dos materiais, onde assim gerará um ambiente apropriado para tal atividade ou para um conjunto de atividades.

” Uma sala que servirá para mais de um propósito precisa incorporar uma flexibilidade acústica, ou seja, deve ser ajustável para que funcione para todos os usos. Isto é possível mediante alteração do volume da sala, mediante paredes ou teto móveis, ou ainda mediante alteração das superfícies, em que se pode recorrer, por exemplo, ao acionamento de cortinas ou painéis pivotantes.” (SOUSA ,2012,p.36)”

⁴ Tempo de reverberação é o tempo em que o som se apresenta audível em um determinado local.

Portanto, dá-se por indispensável o estudo das condições de cada material a ser utilizado em um ambiente que necessita de qualidade acústica como principalmente as escolas de música.

2.2 Acústica em sala de música

No que se refere à Educação Básica, onde muitos alunos são reunidos em uma só sala, o principal problema é o excesso de reverberação dos ambientes. (SCHMID, Aloísio, 2013). A qualidade do som é o principal ponto a ser pensando em salas de música, através do uso de materiais que se adequem a essa funcionalidade. Materiais isolantes serão utilizados para garantir a qualidade do som nas aulas de música, evitando ruídos externos. Materiais absorventes reduzirão as reverberações no ambiente onde o som deve ser ouvido com qualidade de forma direta do professor para o aluno e vice-versa.

De acordo com a NBR 10152 os níveis de ruído estão relacionados com a saúde e fixa os níveis de ruídos para determinados ambientes.

Figura 3-Tabela de níveis de ruídos recomendados pela norma

Locais	dB (A)
<i>Hospitais</i>	
Departamentos, enfermarias, centros cirúrgicos	35-45
Laboratórios, áreas para uso do público	40-50
Serviços	45-55
<i>Escolas</i>	
Bibliotecas, salas de música, salas de descanso	35-45
Salas de aula, laboratórios	40-50
Circulação	45-55
<i>Hotéis</i>	
Apartamentos	35-5
Restaurantes, salas de estar	40-50
Portaria, recepção, circulação	45-55
<i>Residências</i>	
Dormitórios	35-45
Salas de estar	40-50
<i>Auditórios</i>	
Salas de concerto, teatros	30-40
Salas de conferências, cinemas e de uso múltiplo	35-45
Restaurantes	40-50
<i>Escritórios</i>	
Salas de reunião	30-40
Salas de gerência, projetos e administração	35-45
Salas de computadores	45-65
Salas de mecanografia	50-60
Igrejas e templos (cultos meditativos)	40-50
<i>Locais esportivos</i>	
Pavilhões fechados para espetáculos e atividades esportivas	45-60

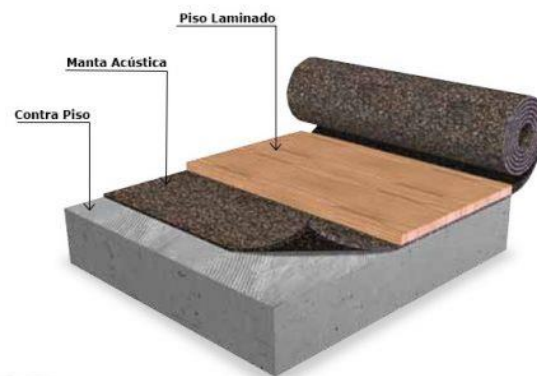
Fonte: Adaptado ABNT

2.3 O Uso dos materiais

Os materiais utilizados serão dentre eles as mantas acústicas produzidas com lã de vidro, lã de rocha e lã de PET de garrafas recicláveis, utilizadas em pisos paredes e tetos para reduzir a passagem de ruídos para ambientes externos e os painéis absorvedores acústicos formado por madeira MDF ou também e fibras e lãs com a função de deixar o som do ambiente mais seco, isto é, diminuir o número de reflexões através da absorção de energia sonora garantindo uma melhor acústica e entendimento do som dentro do ambiente como neste caso uma sala de aula de música.

Segundo Rocha (2010), as salas de ensino e prática de música devem ter volume cúbico maior que as salas de ensino comuns, exigindo assim grandes pé-direito, mais de 3 metros, influenciando de forma direta da forma na elaboração do projeto.

Figura 4- Aplicação de manta e painel laminado em piso das salas



Fonte: Disponível em construindoDecor.com.br

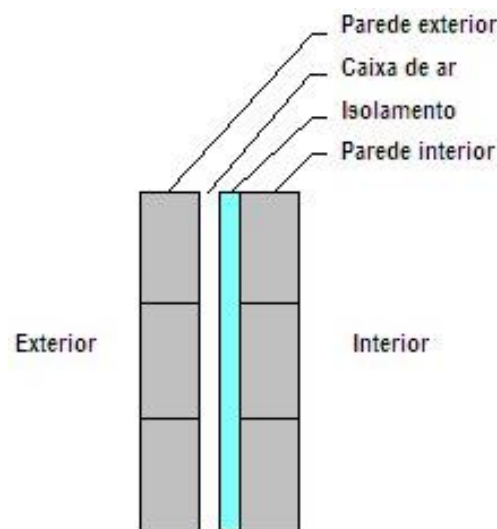
Os resultados desejados a partir de análises em busca do melhor comportamento acústico voltado ao ensino, chegarão ao resultado de ambientes propícios à prática desejada.

Quando a sua dimensão segundo Santos (2017) decorre de duas maneiras, as salas pequenas serão voltadas para o ensaio individual, ensaio e estudo

instrumental, a depender do porte sonoro do instrumento. Em relação à dimensão desses ambientes, alguns autores classificam uma variação entre 40 a 80 m³ para esse modelo de recinto; já as salas maiores utilizar-se-á para realização de atividades coletivas, ensaios de grupos de câmara, quartetos ou quintetos. Sua dimensão seguinte a classificação dos ambientes mais adequados, apresenta uma variação entre 100 a 400 m³.

Quanto aos materiais que deverão ser utilizados ele aborda uma lista para cada pedaço das salas, o piso: estrutura em madeira, em casos específicos, e o que torna um aspecto positivo, a utilização de dupla camada de madeira, onde se é possível forma colchões de ar entre os materiais que ajudarão para um melhor desempenho acústico. As paredes: em uso externo dos que tem a função de barrar e restringir os ruídos externos, e são necessários tratamentos que inibam esses efeitos.

Figura 5- parede com colchões de ar



Fonte: construindoDecor.com.br

Os elementos utilizados nos ambientes que possuíram uma boa aceitação de acordo com Santos (2017), apresentam diferentes tipos de materiais, que variam em alguns ambientes, mas que apresentam a mesma funcionalidade, esses são:

1 – Paredes duplas;

2 – Paredes com materiais absorventes (lã de vidro, lã de rocha)

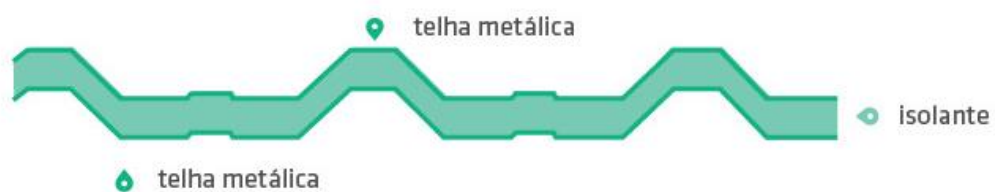
3 – Paredes com placas de compensado;

4 – Paredes cobertas com estruturas de madeira suspensa;

Para as aberturas, como portas e esquadrias de janelas, utilizar matérias de vedação que inibam a passagem de ruídos entre os ambientes.

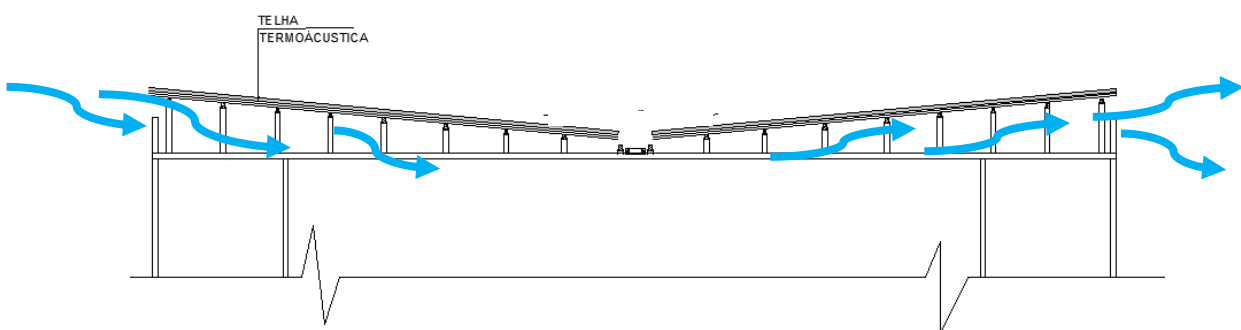
A Cobertura necessita também de tratamento acústico, tanto para barrar os ruídos como no tratamento térmico das edificações, as telhas utilizadas serão as telhas termoacústicas que tem a função de inibir o calor que entra no ambiente e o som. Por ser composta por duas chapas metálicas e um isolante entre elas, com espessura de acordo com a necessidade do projeto. A disposição das telhas em estilo borboleta possibilitará a ventilação entre o telhado e laje melhorando ainda o conforto do ambiente.

Figura 6 -Detalhe telha termoacústica



Fonte: Disponível em hometeka.com.br

Figura 7 -Detalhe ventilação



Fonte:autor

Por fim, com a utilização desse diagnóstico apresentado acima, será possível fazer uma avaliação subjetiva sobre alguns ambientes voltados também à educação musical, os quais serão apresentados no projeto.

3. PROJETOS REFERENCIAIS

A escolha desses referencias tem relação tanto com a parte estética dos prédios, cheios e vazios, imponência e leveza, como também a funcionalidade no que se trata da acústica dos materiais utilizados e a ergonomia dentro do ambiente.

3.1 Orquestra Sinfônica Polonesa



Ano do projeto: 2014

Localização: Cidade de Polônia

Arquitetos: Escritório konior studio

Área: 7874.0 m²

O projeto para a Orquestra Sinfônica foi selecionado em um concurso internacional: um edifício simples e compacto projetando espaços públicos, o projeto possui atrações como fontes, brinquedos sonoros, labirinto e um anfiteatro. Um espaço bonito e em muitas camadas expresso através de estrutura, materiais, texturas, luz e som que invoca emoções criando uma atmosfera única para entre músicos e amantes da música. Colunas de

tijolinhos que marcam a fachada junto com vidro dando uma dinâmica de cheios e vazios no edifício. Além do uso da madeira e concreto nos ambientes externos. O prédio traz uma ideia de efeito “sanfona”, com o jogo dos materiais, e as colunas que diminuem de largura. Mesmo uma fachada com grande imponência essa ideia de movimento traz leveza.

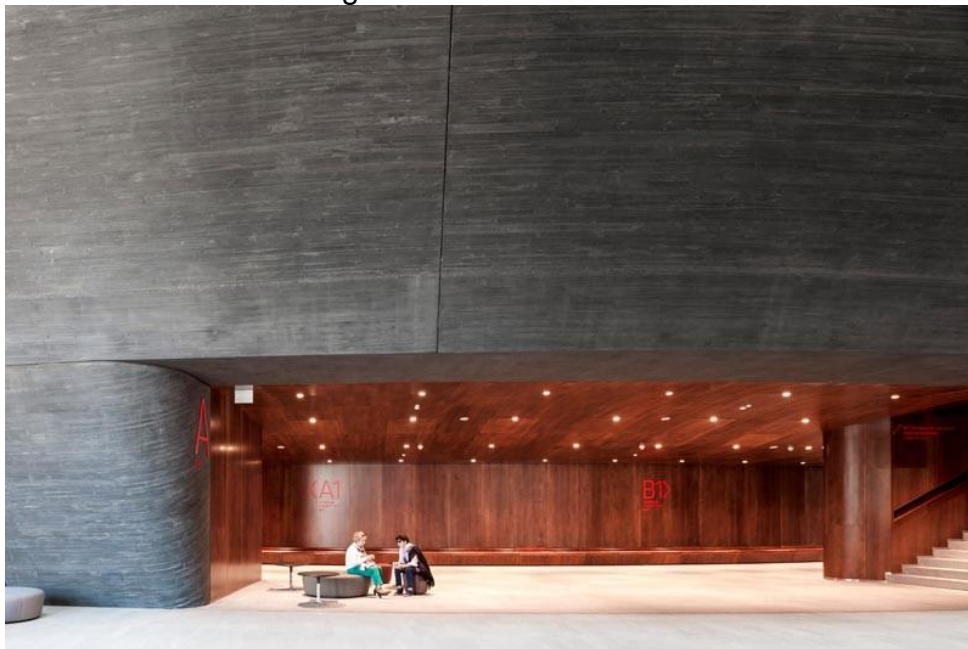
Figura 8- Detalhes da fachada



Fonte: Archdaily

O Tratamento acústico se dá por colunas ocas exteriormente gerando um isolamento e conforto acústico no prédio, a sala de concertos foi construída em concreto, que permanece aparente e traz um certo peso e imponência a edificação. No interior da sala, a madeira naval transmite aconchego aos músicos e aos amantes da música, pois se trata de um material com bom comportamento acústico e térmico.

Figura 9- Detalhe interno



Fonte: archdaily

Apresenta um programa Multifuncional dentro de uma estrutura simples e lógica: o anel externo para músicos, o átrio para os amantes da música e no interior, um salão para a música três zonas separadas e interdependentes. O local de trabalho da orquestra é um edifício de quatro pavimentos com mais de 400 salas incluindo um salão de câmara, salas de ensaio, camarins, estúdios de música, uma cantina e até um pequeno hotel.

Figura 10- Planta baixa térreo



Fonte: Adptada do www.archdaily.com.br

Figura 11- Planta baixa 1º 2º e 3º pavimentos



Fonte: adaptada do www.archdaily.com.br

3.2 Escola de música tohogakuen



Ano do projeto: 2014

Localização: Tóquio, Japão

Arquitetos: Nikken Sekkei

Área: 1943.0 m²

Esse projeto possui como partido a criação de uma nova sede, no mesmo terreno onde já funciona a escola em Tóquio no Japão, a ideia era a desconstrução do já existente. Também trouxe dinâmica e movimentos por meio de cheios e vazios e quebrar a monotonia das salas de aula, distribuindo-as na planta baixa. Os materiais utilizados foram o concreto que possui grande destaque em toda a fachada, assim como em ambientes internos, o vidro foi utilizado nas divisórias internas e o uso de painéis acústicos.

Figura 12-Fachada principal



Fonte: www.archdaily.com.br

Figura 13-Interior do prédio



Fonte: www.archdaily.com.br

Uma grande área livre no térreo para interação entre as pessoas, e para melhor integração do prédio com o exterior, o que diferencia no programa é que não

existe estacionamento para veículos pois o arquiteto incentivou o uso de bicicleta criando um bicicletário ligado a rua, que possui ciclofaixas. O subsolo e o pavimento superior tem características mais técnica e privativa onde ficam as casas de máquinas e as salas de aula. O mais interessante deste projeto são as vitrines de vidro acústicas, onde as pessoas podem circular pelos ambientes, sentir as sensações de todo interno das salas, apreciar os instrumentos de forma contemplativa e silenciosa, onde mesmo vendo o som não se propaga para o ambiente externo.

Figura 14-Planta baixa subsolo



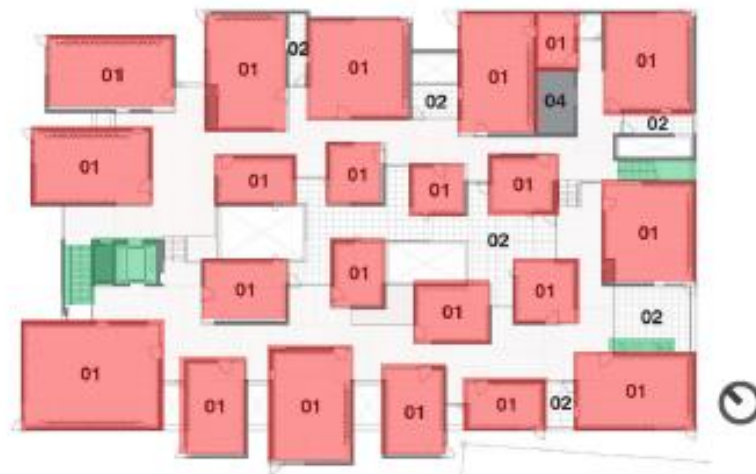
Fonte: adaptada em www.archdaily.com.br

Figura 15-Planta baixa térreo



Fonte: Adaptada em www.archdaily.com.br

Figura 16-Planta baixa pavimento superior



Fonte: adaptada em www.archdaily.com.br

4 A MÚSICA EM ITABAIANA

Sendo uma cidade do interior do estado de Sergipe, um dos aspectos de suma importância para descontração do povo e do movimento da cidade é a cultura, o que aos poucos foi dando início, tornando-se assunto no município serrano em 1745, através da fundação da Orquestra Sacra, criada pelo Padre Francisco da Silva Lobo que queria propor novos momentos aos eventos da igreja. A primeira orquestra serviu de base para consolidação da música em Itabaiana, a música está muito ligada às práticas religiosas visto que os eventos da igreja sempre quiseram chamar atenção das pessoas, por isso até hoje acontecem apresentações de orquestras no meio religioso. Além de símbolo religioso a sociedade filarmônica torna-se para a cidade um símbolo cultural.

Em Itabaiana acontece apresentações culturais todos os meses, no chamado evento cultural “dia 14”, todos os meses nesta data, os grupos de dança, teatro e música do município, e também as sociedades filarmônicas se apresentam ao público, acontece em praça pública pelo fato de que em Itabaiana não existe um local apropriado para apresentações culturais.

4.1 Sociedade Filarmonica Nossa Senhora da Conceição (FNSC)

A banda de jovens que iniciou em 2003 deu continuidade ao nome da primeira orquestra de Itabaiana como já citada, é uma banda de jovens que oferece

oportunidades para jovens com vulnerabilidade social. Além da orquestra sinfônica⁵ existe a banda juvenil e os quintetos (metais, madeiras, percussão e saxofones). O local cedido para as aulas de música está localizado no centro da cidade, na praça principal, prédio antigo cedido à escola. Em sua área interna, o edifício sede da SFNSC comporta a área administrativa da instituição, e uma sala de cinema a qual recebe o nome de Cineclube da SFNSC destinada para a complementação das atividades da Instituição, com filmes de arte gratuitos à comunidade Itabaianense.

A SFNSC possui 12 grupos os quais se dividem em: Banda jovem formados por integrantes novos, a banda infanto-juvenil formada por pré-adolescentes iniciantes nos instrumentos de sopro e percussão, a banda sinfônica que possui 40 músicos e diversos instrumentos. A orquestra⁶ sinfônica é formada por alunos e professores, e como numa escala menor a flauta doce para crianças de 7 a 10 anos, além do quarteto de saxofones, o quinteto de cordas, quinteto de metais, percussão e violão.

Figura 17- Orquestra da FNSC em concerto



Fonte: Disponível no Facebook da FNSC

⁵ Sinfônica- Palavra grega, **significa** sons em conjunto.

⁶ Orquestra- parte do teatro grego, localizada entre o público e o palco, na qual ficavam os músicos e o coro e realizavam-se bailes e danças.

4.2 Sociedade Filarmônica 28 de Agosto (SOFIVA)

Fundada em abril de 2011 por um grupo de amigos que tocavam juntos. A associação é mantida por sessenta associados, subvenções públicas e por doações de instituições congêneres. Não possui uma sede específica, atua em um espaço público cedido à mesma.

“Em junho de 2011, dia 18, os participantes foram informados que a SOFIVA havia sido devidamente registrada como pessoa jurídica. Uma votação foi aberta para a definição das cores da Instituição, sendo escolhidas as cores azul, vermelha e branca. Nesse encontro foi abordado, pela primeira vez, o tema educação musical, ficando a cargo de Jean Marques da Cunha Santos e José Antônio Oliveira, ambos estudantes de mestrado em música, elaborar um projeto pedagógico para a futura escola de música da Filarmônica. “(GOIS, Ayna,2013).

De acordo com o estatuto social da filarmônica art. 4º -“A SOFIVA tem por finalidade desenvolver ações para a criação, instalação, manutenção e desenvolvimento de uma sociedade musical na cidade de Itabaiana, estado de Sergipe, tendo como público prioritário famílias em situação de vulnerabilidade social decorrente da pobreza, do precário ou nulo acessos a serviços públicos, de fragilização de vínculos de pertencimento e sociabilidade e qualquer outra situação de vulnerabilidade e risco social.”

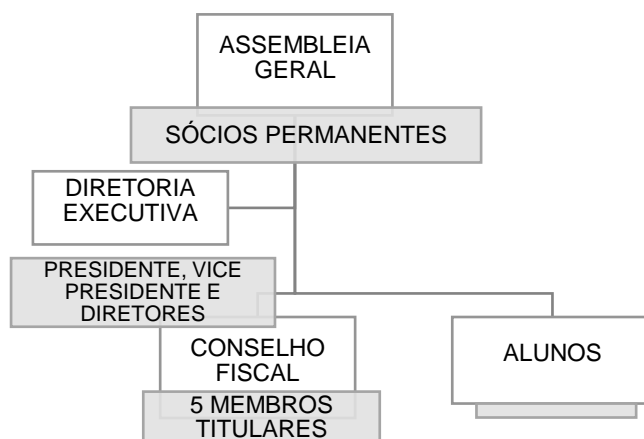
A escolha do nome foi uma forma de homenagear Itabaiana, visto que 28 de agosto é a data em que se comemora a emancipação política do município. Já a abreviação SOFIVA, SO de sociedade; FI, de filarmônica; VA, de 28 de agosto. A sociedade filarmônica se apresenta na cidade em eventos culturais, colégios, festividades em geral, além de ter feito intercâmbios em outras cidades e até sair do país em 2018, um passo importante para o fortalecimento da escola.

4.2.1. Como funciona a Filarmônica

A SOFIVA funciona atualmente na AAI (Associação Atlética de Itabaiana), clube da cidade que dispõe de espaços para festas e eventos, se reúnem na segunda,

quarta e sexta no turno da noite, e nos sábados e domingos manhã e tarde, mas especificamente para ensaios. A banda está dividida em 9 naipes, que são a divisão dos instrumentos, são eles: Flautas, clarinetes, saxofones, trompetes, trompas, trombones, bombardinos, tubas e percussão. São 4 professores divididos entre os naipes, e os seis monitores que são músicos que dão suporte aos alunos que já estão com o instrumento, visto que eles adquirem da própria banda através do governo ou ajuda de outros.

Figura 18- Organização da SOFIVA



Fonte: SOFIVA

A assembleia geral é o órgão máximo da filarmônica, formado pelos sócios permanentes que mantêm a maior parte da banda. O presidente, vice-presidente e diretores administrativos fazem parte da diretoria executiva a qual possui um mandato de 2 anos, podendo ser mais uma vez eleita consecutivamente, de acordo com o estatuto da SOFIVA. O presidente da filarmônica é responsável pelas principais atividades, dentre elas coordenar e dirigir todas as atividades da instituição, além de contratar e demitir funcionários e membros da filarmônica. Os diretores, que são administrativos, financeiros e artísticos coordenam os eventos os quais a SOFIVA será responsável por tocar e se apresentar além de organizar os acervos e matérias. O conselho fiscal é responsável pela contabilidade e resolve tudo que estiver ligado ao patrimônio material da SOFIVA.

4.2.2 Local cedido à Sociedade Filarmônica 28 de Agosto

O Local onde a banda possui para suas aulas e ensaios foi cedido pelo governo local. Não sendo um espaço apropriado para prática musical visto que é um clube com áreas abertas não possuindo salas de aula, as aulas acontecem praticamente ao ar livre como vemos na Figura 20.

Figura 19- Foto do ensaio da banda em espaço aberto inadequado



Fonte: Cedita pelo autor

4.2.3 Atividades da filarmônica

Reunir os amigos é um dos propósitos da Instituição, para isso desde 2011 são realizados concertos no mês de dezembro. Para diferenciar das demais, essas são apresentações temáticas que utilizam um repertório em sua quase totalidade inédito, como também sempre reservam uma surpresa. Ao longo do ano as filarmônicas inclusive a SOFIVA participa dos mais variados eventos de celebração da comunidade, desde datas comemorativas de aniversários da cidade a apresentações particulares. A banda não trabalha com fim lucrativo, os convites são enviados e os músicos se preparam para fazer o melhor no evento, recebendo alguma ajuda de custo ou não.

A filarmônica se apresenta no desfile cívico sete de setembro desde sua fundação além de levar música em projetos sociais, lar para idosos, escolas, praças e outros, em Itabaiana e em outros municípios vizinhos, mas não somente aqui, chegou além-fronteiras pois em 2018 a sociedade filarmônica 28 de agosto foi convidada a fazer um intercâmbio para Portugal, onde fizeram todos os esforços, arrecadação de dinheiro através de vendas de rifas, e através de doações viajaram 28 membros da banda. Onde puderam mostrar um pouco da música e da cultura de um povo apaixonado pela música e ciente de que a mesma é instrumento de transformação em meio a sociedade.

FIGURAS 20,21,22 e 23-Apresentações da banda em diversos eventos



Fonte: Cedidas pelo autor

5. ANÁLISE DA ÁREA

5.1 Itabaiana

Itabaiana, município brasileiro do estado de Sergipe, localizado na mesorregião do agreste. Distribuída numa área de 337,295 quilômetros quadrados. Está situada na latitude 10°41'06" Sul e uma longitude 37°25'31" Oeste, estando a

uma altitude de 188 metros. De acordo com o censo de 2010 realizado pelo IBGE sua população é de 95.196 mil habitantes.

Figura 24-Mapa do estado de Sergipe



Fonte: google

Área territorial (km²): 336,693 e População estimada 2013: 91.873 habitantes segundo o IBGE

5.2 Área escolhida

5.2.1 Localização e estudo do terreno

O terreno está situado no bairro Anísio Amâncio de Oliveira, onde possui uma grande área residencial mas que principalmente tem trazido equipamentos que estão dando suporte a localidade, situado na avenida Rinaldo Mota Santos, que dá acesso a praça Chiara Lubich, onde todos os meses acontecem o evento “cultura na praça” que traz consigo apresentações culturais, shows de artistas da terra dentre outros, incentivando e valorizando a arte da cidade, essa região é propícia para receber novos empreendimentos e locais que atendem todas as faixas etárias de todos os bairros da cidade e valoriza a região.

Figura 25-Localização terreno e praça



Fonte: Adaptado do google maps

Figura 26- Praça chiara Lubich



Fonte: street view

Essa proximidade com esses pontos e outros permitirá que a escola de música seja a consolidação do envolvimento do município com a arte, a cultura e lazer. A escolha da área de intervenção se deu a partir da leitura da concepção de lugar enquanto espaço que está em constante desenvolvimento tanto econômico

com equipamentos diversos que atende toda a população, academias, restaurantes, escritórios, farmácias, pizzarias, salão, entre outros, como de cultura e lazer visto que esse local é usado para passeios, cooper, academia, aulas de dança na praça próxima ao terreno. No lado leste o terreno tem como confrontante um projeto de SEST/SENAC o qual também elenca uma sociabilidade.

O Projeto atenderá as regiões vizinhas, como as escolas do município, que estão localizadas de 3 a 5 km do terreno proposto onde fica a periferia da cidade, a qual deverá ser atendida no projeto. A escola de música terá o subsidio e apoio da prefeitura no decorrer de suas atividades, inclusive no transporte dos alunos.

Figura 27- Equipamentos próximo ao terreno

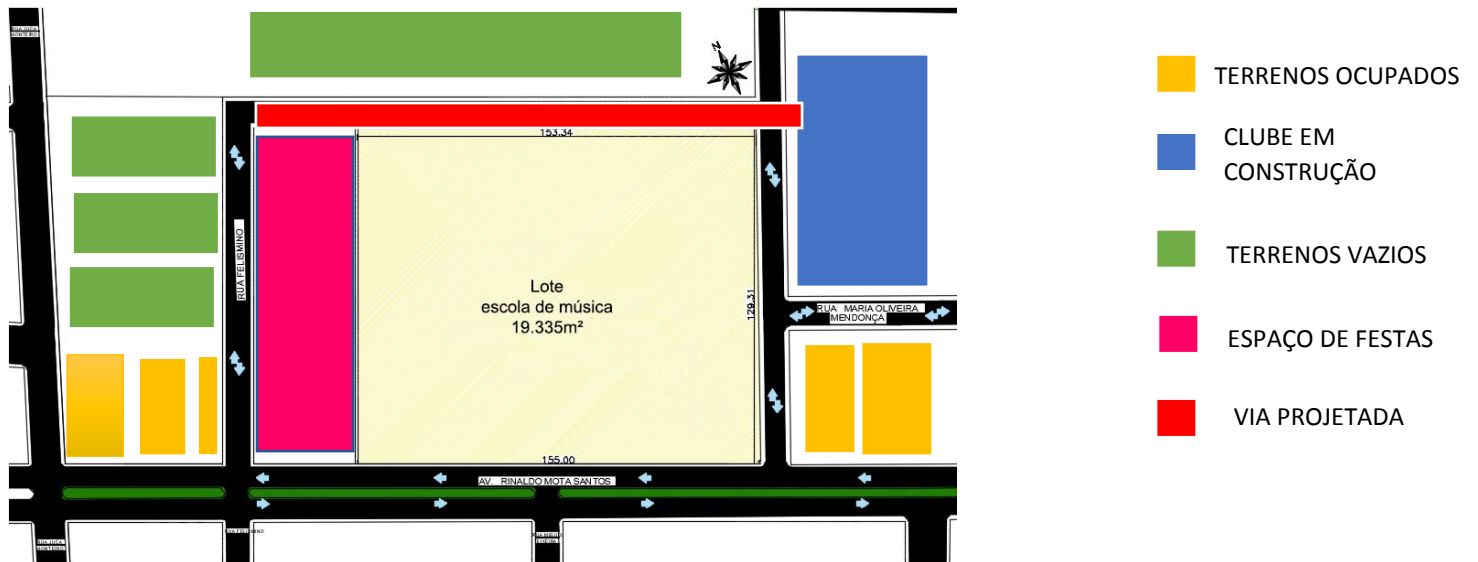


Fonte: Google maps (adaptado pelo autor)

O lote possui aproximadamente 19 mil metros quadrados, que atenderá a escola de música bem como a sede da sociedade filarmônica além de todo programa de necessidades previsto. O terreno é plano retangular e não foram identificados

nenhum objeto para conservação no terreno. Uma via foi projetada para serviços e estacionamento na face posterior do projeto onde o fluxo de carros será somente para quem passa pela escola, carga ou descarga ou quem usa a vida para a rua lateral do terreno, todas elas de mão dupla.

Figura 28- Dimensão e ocupação



Fonte: Autor

Figura 29- Fotografia do terreno



Fonte: autor

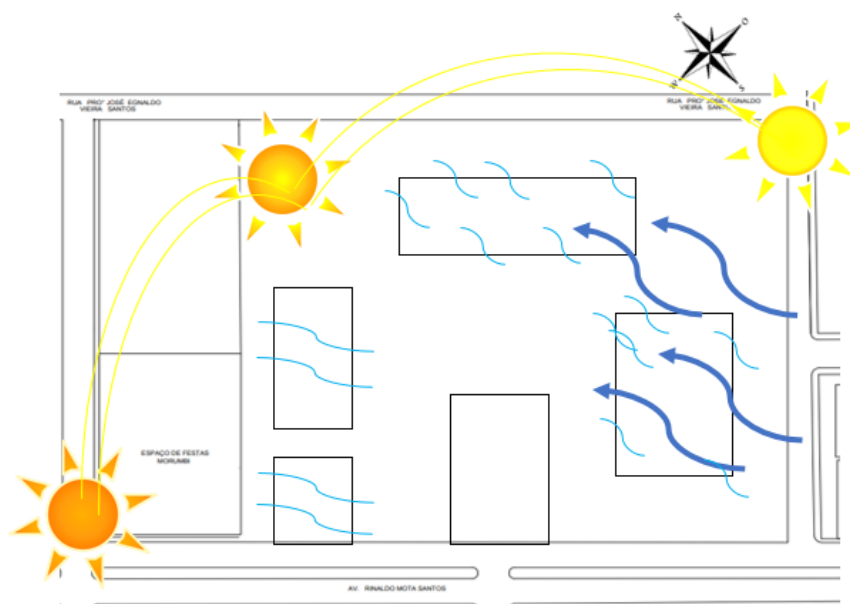
O terreno não possui confrontantes nos fundos, na lateral esquerda o projeto do clube que não interfere no projeto, e na lateral direita um salão de festa utilizado apenas nos finais de semana, visto que também haverá tratamento acústico em todos os ambientes propostos evitando que os sons externos interfiram no ambiente interno e vice-versa.

Quanto a preservação, nenhuma vegetação existente será utilizada pois só possui grama e capim.

5.2.2 Condicionantes ambientais do terreno

As principais diretrizes de projeto em relação a essas condicionantes são: Proteção contra a radiação solar direta, as aberturas para ventilação devem ter tamanhos que possam permitir a movimentação do ar interno através da ventilação cruzada e materiais que protejam a edificação nos sentidos leste e oeste faces que receberão mais incidência solar. A edificação terá aberturas em todos os ambientes possibilitando o uso da luz natural através de janelas e aproveitando os ventos principalmente vindos do sul.

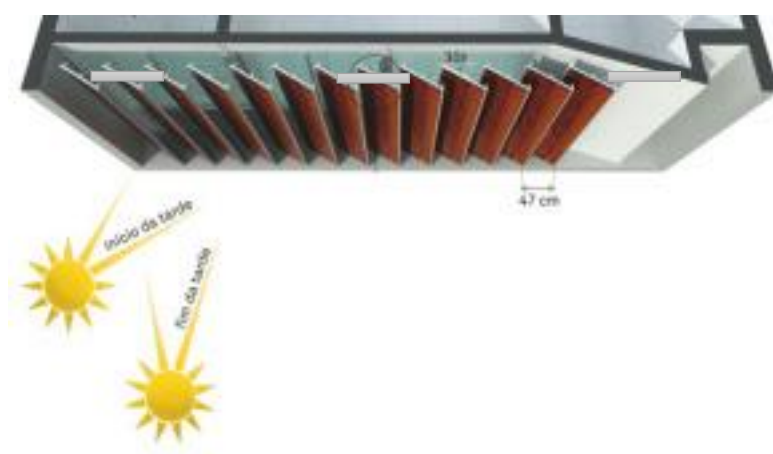
Figura 30- Estudo de insolação e ventilação do terreno



Fonte: autor

A partir da análise e disposição do terreno em relação ao Norte, percebe-se que as faces laterais (leste e oeste, da direita para esquerda) do lote são as que mais recebem maior incidência solar e, por esse motivo tendem a receber menos aberturas. As fachadas oeste terão brises de aletas verticais permitindo a barreira para o sol. Sendo assim a diagonal norte, sul dispor as fachadas com maiores aberturas, cheios e vazios com janelas de vidro temperado com tratamento acústico. A ventilação cruzada é garantida em todos os ambientes com janelas em sentidos opostos e o uso do pé direito alto também ajudará na ventilação.

Figura 31- Brises verticais para fachada oeste



Fonte: Adaptado de Google

5.2.3 Condicionantes legais

De acordo com o Plano diretor da cidade , Lei nº 1.208, de 10 de outubro de 2006 o zoneamento da cidade previsto no Plano Diretor, a área do projeto está situada na Zona de Transição-ZT e apresenta características da zona consolidada, porém como é uma área em fase de crescimento a infraestrutura é um pouco deficiente em alguns locais, a ocupação um pouco dispersada, a oferta de equipamentos urbanos está em crescimento. Contudo a área escolhida já apresenta infraestrutura, e a ocupação do solo está crescendo disparadamente com a construção dos loteamentos e condomínios no bairro, além do comércio que se expande.

O Código de obras do município, Lei 1.268 de 2007, não estabelece exigências específicas acerca do tipo da edificação. A seguir serão citados alguns pontos importantes no geral constantes no código de obras.

- Os vãos úteis para iluminação deverão observar as seguintes proporções mínimas para os casos de ventilação cruzada: 1/6 (sexto) da área do piso para os compartimentos de permanência prolongada; 1/8 (um oitavo) da área do piso para os compartimentos de permanência transitória.
- A construção de escadas de uso comum ou coletivo de lance reto deverá atender aos seguintes aspectos: I – Ter degraus com altura mínima de 0,15m (quinze centímetros) e máxima de 0,18m (dezoito centímetros) e piso com dimensão mínima de 0,28m (vinte e oito centímetros) e máxima de 0,32m (trinta e dois centímetros).
- Necessidade de instalação de rampa sempre que houver desnível maior ou igual a 1,5cm no mesmo pavimento, mesmo na presença de escada, garantindo acesso das pessoas portadoras de necessidades especiais e de mobilidade reduzida aos compartimentos da edificação, tais como: salões de jogos e festas, salas de ginástica e espera, vestíbulos, sanitários e circulações.
- As dimensões mínimas por vagas deverão ser de 2,30m (dois metros e trinta centímetros) de largura por 4,50m (quatro metros e cinquenta centímetros) de comprimento, quando forem em série, e 3,00m (três metros) de largura por 5,50m (cinco metros e cinquenta centímetros) quando estiverem entre paredes.

6. O PROJETO ARQUITETÔNICO

Pensando-se em um espaço municipal ligado à música, a proposta terá uma escola que servirá de base para o ensino da música para pessoas com vulnerabilidade social as quais não têm acesso nas escolas de educação básica do município, além de um espaço sede para a sociedade Filarmônica de grande importância na história da música do município a qual atrairá mais alunos que

terão a possibilidade de crescer e desenvolver seu talento musical com um local apropriado. Atendendo o anseio dos jovens, a escola a ser projetada será referência para o reconhecimento da música na cidade. Alguns espaços serão compartilhados entre si gerando essa ligação e sociabilização dos alunos com os músicos da sociedade filarmônica que poderão, futuramente ser inseridos na banda. Os alunos da escola poderão ter acesso às aulas de canto, ou algum instrumento musical desejado, violão, teclado, baterista, assim como poderá participar da sociedade filarmônica 28 de agosto. Espaços como auditório para apresentações, restaurante e áreas livres serão compartilhadas entre os alunos e demais visitantes como um espaço semipúblico.

6.1 Conceito

O conceito do projeto arquitetônico é o fortalecimento da cultura musical em Itabaiana através de um complexo musical. Desta forma o projeto une uma escola de música à sede da sociedade filarmônica. Organizado em blocos integrados: a escola de música de Itabaiana, a sede da Filarmônica, o auditório, o restaurante e o café atenderão a toda população, e também trará um lugar apropriado para as comemorações e apresentações culturais da cidade no dia 14 e demais dias.

6.2 Partido

O partido resulta da integração e união desses elementos que resultará em um espaço edificado de vários blocos. Esses blocos possuem formas abertas, com pátios internos, fachadas com cheios e vazios, recuos e elementos que trazem a música, a ideia de movimento no projeto.

6.3 Programa de necessidades

O programa de necessidades da escola de música e da sede têm muito em comum, visto que fazem parte de uma necessidade musical. O que diferencia são os tipos de instrumentos, na escola serão instrumentos populares, na sociedade filarmônica apenas instrumentos de sopro e precursor.

Logo o programa em comum da escola e da sede são:

- Salas maiores para ensino de teoria e ensaios
- Salas de aula por cada instrumento musical
- Cabines para ensaio individual
- Acervo de partituras

Em relação ao programa dos outros blocos serão destacados no pré-dimensionamento elaborado a seguir.

6.4 Pré-dimensionamento

- Escola de música de Itabaiana

Figura 32-Tabelas pré-dimensionamento 01

SETOR INSTITUCIONAL			
AMBIENTES	QT.	ÁREA	TOTAL
Salas de teoria musical e ensaios	1	130m ²	130m ²
Sala de ensaio	1	120m ²	120m ²
Sala de cordas	4	38m ²	152m ²
Salas de teclado	4	38m ²	152m ²
Cabines individuais	5	10m ²	50m ²
Acervo de partituras	1	47m ²	47m ²
Sanitários coletivos	2	25m ²	50m ²
TOTAL	18	—	691m ²

Fonte: Autor

Figura 33-Tabelas pré-dimensionamento 02

SETOR ADMINISTRATIVO			
AMBIENTES	QT.	ÁREA	VOLUME
Diretoria	1	20m ²	20m ²

Coordenação	1	20m ²	20m ²
Recepção	1	15m ²	15m ²
Refeitório	1	200m ²	200m ²
Cozinha	1	30m ²	30m ²
Deposito	1	15m ²	15m ²
TOTAL	6	—	300m ²

Fonte: Autor

- Sede da SOFIVA

Figura 34-Tabelas pré-dimensionamento 03

SETOR INSTITUCIONAL			
AMBIENTES	QT.	ÁREA	TOTAL
Salas de teoria musical (uso coletivo)	2	94m ²	188m ²
Sala de flautas	1	38m ²	37m ²
Sala de clarinetes	1	38m ²	38m ²
Salas de saxofones	1	38m ²	38m ²
Sala de trompetes	1	38m ²	38m ²
Sala de trompas	1	38m ²	38m ²
Sala de bombardinos	1	38m ²	38m ²
Sala de tubas	1	38m ²	38m ²
Percussão	1	40m ²	40m ²
Cabines individuais	8	11m ²	88m ²
Sanitários coletivos	2	25m ²	50m ²
Acervo de partituras			
TOTAL	20	—	452m ²

Fonte: Autor

Figura 35-Tabelas pré-dimensionamento 04

SETOR ADMINISTRATIVO			
AMBIENTES	QT.	ÁREA	VOLUME
Presidência	1	25m ²	25m ²
Secretaria	1	23m ²	23m ²
Acervo de partituras	1	32m ²	32m ²
Sanitários	2	25m ²	50m ²
TOTAL	5	—	130m ²

- Espaços públicos em comum

Figura 36-Tabelas pré-dimensionamento 05

ESPAÇOS EM COMUM			
AMBIENTES	QT.	ÁREA	TOTAL
Auditório	1	743m ²	743m ²
Restaurante	1	453m ²	453m ²
Café	1	345m ²	345m ²
Estacionamento	1	2630m ²	2630m ²
TOTAL	5	—	4171m ²

Fonte: Autor

FIGURA 37-Tabelas de pré-dimensionamento 06

SETOR DE INFRAESTRUTURA			
AMBIENTES	QT.	ÁREA	TOTAL
Casa de lixo	1	130 ²	130m ²
Casa de geradores	1	32m ²	32m ²
Reservatório de água	1	—	483m ²
TOTAL	5	—	645m ²

Fonte: autor

7. PROPOSTA DE IMPLANTAÇÃO

O Complexo musical como proposta deste projeto divide-se em blocos. O Bloco A é formado pela escola de música do município, o bloco B a sede da Sociedade Filarmônica 28 de Agosto, bloco C o auditório que atende aos 02 blocos anteriores e à população da cidade, assim como os blocos D (Restaurante) e o E (Café). O projeto ainda conta com uma grande área livre para as diversas atividades como parquinho, espaços voltados para o palco que dispõe de mobiliários urbanos, bancos e outros para a permanência das pessoas nas apresentações desenvolvidas no palco aberto, com um espaço grande e com sombreamento.

A configuração do espaço deu-se a partir de um ponto central que seria a música onde será marcado por um piso e caminhos que levam as edificações e ao centro do terreno, onde o palco do auditório se abre para todos. Os espaços serão unidos e fechados por um pequeno gradil separando os espaços que são totalmente públicos como o restaurante e café e os demais espaços semipúblicos. A arquitetura projetada traz um espaço de contemplação, convívio e lazer. Um padrão minimalista com fachada simples, cheios e vazios, cores neutras e materiais modernos.

ESTUDO DE IMPLANTACÃO

NOTAS MUSICAIS

ENCAIXE DAS FORMAS ...

PATIO PARA VENTILACÃO INTERNA

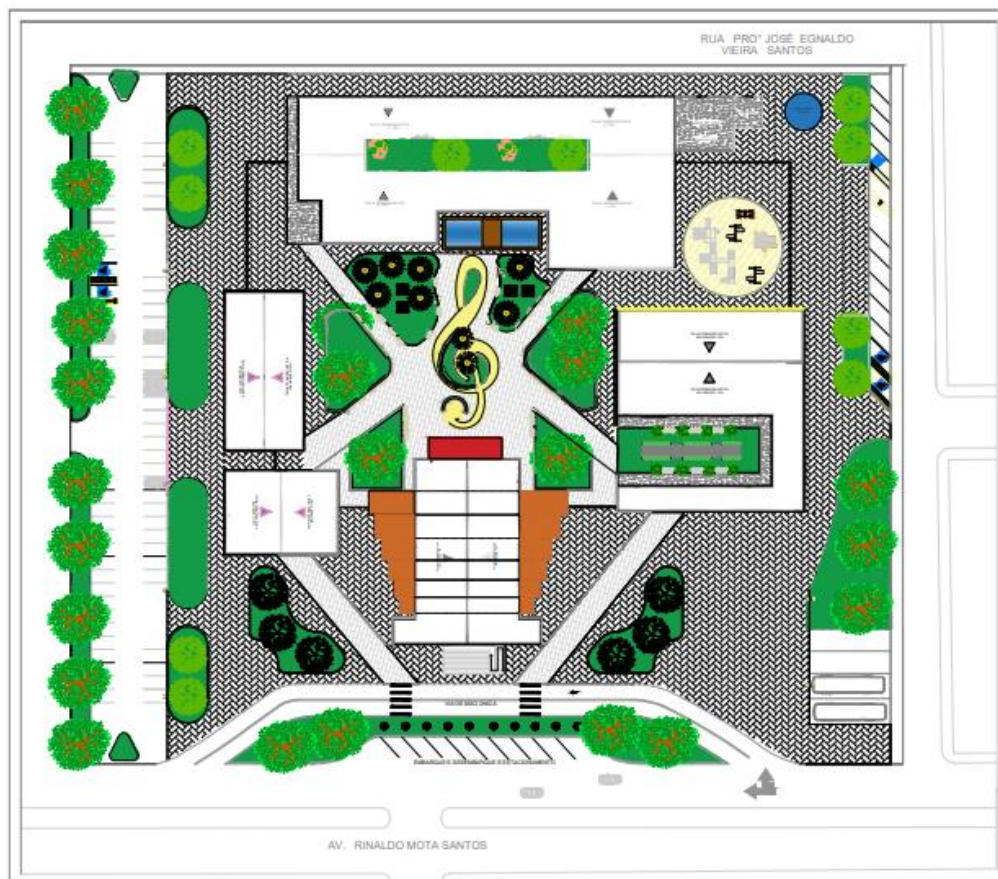
RESULTADO FINAL 5 BLOCOS

RESULTADO FINAL

MUSICA PARA TODOS

44

FIGURA 40-Implantação final



Fonte:autor

Figura 41- Implantação 3D vista total



Fonte: autor

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho tem como objetivo trazer mais música para o município de Itabaiana, no que tange a aulas de música para crianças e jovens estudantes que não possuem renda suficiente para terem acesso a essa arte, como visto, de tamanha importância na vida das pessoas.

Para aproximar a música da população o trabalho propõe uma escola de música para o município, abrangendo as escolas municipais. O objetivo subsequente é oferecer a Sociedade Filarmônica um espaço próprio e adequado para esta instituição sem fins lucrativos, que visa levar jovens para a música. Além disso a nova sede poderá crescer e se fortalecer, fortalecendo o acesso à cultura musical da cidade, gerando mais oportunidades e valorizando a filarmônica.

O projeto é um verdadeiro complexo musical e além disso traz espaços de convívio e lazer para os Itabaianenses e região.

9. REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

HUMMES, Maria Júlia, **Possibilidades para a música na escola: revisitando as categorias de Alan Merriam**, revista fundarte, 2013.

MOREIRA, Gabriel F., **A influência de Villa Lobos na construção do nacionalismo na Era Vargas**, Fortaleza 2009.

BORGES, Mirelle F., **Heitor Villa lobos: O músico educador**, UFF, Niterói 2008.

QUEIROZ, Luís Ricardo S., **Educação musical e cultura: singularidade e pluralidade cultural no ensino e aprendizagem da música**, UFBA 2004.

CRUVINEL, Flávio Maria, **o ensino coletivo de instrumentos musicais na educação básica**, UFG 2008.

HUMMES, Maria Júlia, **Porquê é importante o ensino da música? Considerações sobre as funções da música na sociedade e na escola**, UFRGS 2004.

GOIS, Ayna N, **Práticas musicais e pedagógicas no âmbito da sociedade filarmônica 28 de agosto de Itabaiana SE**, 2013

CARBONI, Márcio Henrique S., **Qualidade acústica em salas de música**, UFPR 2012.

ALVES, Mariana A, **estudo dos parâmetros acústicos**, Florianópolis 2015.

ROCHA, Letícia S. **Acústica e Educação em música: Estudo Qualitativo para sala de ensaio e prática de instrumentos e canto**. Curitiba, Brasil: Universidade Federal do Paraná, 2010.

SCHMID, Aloisio L. **Espaços para aprender e ensinar música: Construção e adequação**. Ministério da Cultura e Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento do Pessoal de Nível Superior. CAPES, Programa Pró-Cultura, Pacto Ambiental. 2013.

SOUZA, L.C.L; ALMEIDA, M.G; BRAGAN, A.L. **Bê-a-bá da acústica arquitetônica: ouvindo a Arquitetura**. São Carlos: EdUFSCar 2006.

MENEZES, Rafael, **Nova sede para a filarmônica Nossa Senhora da Conceição**, UFS 2017.

Acústica em escolas de música, disponível em www.issu.com.br, acesso em julho de 2019.

BRASIL: Lei de Diretrizes e Bases da Educação, **Lei nº11.769 de 2008**, disponível em Planalto.gov.br, acessado em julho de 2019.